

# PRÁTICAS DOCENTES EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19: REFLEXÕES E DESAFIOS RELACIONADOS AO POSITIVISMO<sup>1</sup>

Rosimeire Ferreira Diniz<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-6562-2340>

[rosimeireferreiradiniz@gmail.com](mailto:rosimeireferreiradiniz@gmail.com)

Bolsista da CAPES/PROSUP/TAXA

## INTRODUÇÃO

Para o presente capítulo destacamos que, no cenário vivenciado do século XXI, tivemos mudanças significativas no mundo, particularmente devido à pandemia da Covid-19, as quais têm provocado consternações que originaram conflitos, problemas sociais, econômicos, políticos e que afetam o contexto educacional atingindo o desenvolvimento do trabalho docente.

Esse trabalho foi construído levando-se em consideração os seguintes questionamentos: “as práticas pedagógicas adotadas durante a pandemia da Covid-19 podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem?” e ainda, “podem colaborar com o desenvolvimento do trabalho docente e a formação social e intelectual do aluno?”.

Espera-se como objetivo geral identificar e compreender as práti-

---

<sup>1</sup>DOI - 10.29388/978-65-81417-97-0-0-f.215-234

<sup>2</sup> Aluna bolsista do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade de Uberaba (UNIUBE), (2022-2026). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Código de Financiamento 001.

cas pedagógicas adotadas pelos profissionais docentes de escolas municipais e estaduais. Esse estudo tem um cunho quanti-qualitativo, tal como destacam Minayo e Sanches (1993), ele é compreendido como sendo uma relação que não se contradiz.

[...] pelo contrário é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa. (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

Pode ser considerada uma pesquisa quanti-qualitativa explicativa, uma vez que irá não só identificar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores das redes estadual e municipal durante a pandemia da Covid-19, como também buscar-se-á compreender as implicações dessas práticas no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Pois, conforme ensina Minayo (2014, p. 57),

[...] o método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produto das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentam e pensam.

Cabe destacar que, de acordo com as abordagens epistemológicas de trabalhos científicos, a abordagem selecionada para problematizar esse capítulo é o positivismo. Segundo Cavalcanti (2014), o positivismo utiliza-se de fatos para compreender a realidade. Já August Comte acreditava que o conhecimento científico era a única forma de conhecimento eficaz e, a partir desse conhecimento, pode-se explicar as questões práticas da vida, como as leis da física, as relações sociais e a ética. O positivismo levanta a questão da ordem social.

A metodologia desse trabalho relaciona a revisão bibliográfica de autores como: Diniz e Vieira (2021); Silva (2021); Cunha (2020); Rondi-

ni, Pedro e Duarte (2020); Fernandes (2018); Mantoan (2003); Minayo (2014); Cavalcanti (2013); Gamboa (2012); Villas Boas (2004); Domingues (2004); Bittencourt (2002); Mello (2000); Libâneo (1994, 2021); Minayo e Sanches (1993); Padilha (2014) e Triviños (1987).

O trabalho está dividido em três partes: no primeiro tópico, intitulado “Práticas Docentes em Tempos da Pandemia COVID-19” retrata a base de construção do processo de ensino-aprendizagem adotada e adaptada durante a pandemia, tendo o professor como norteador desse processo. Já o segundo, sob o título “O Positivismo e a Construção do Conhecimento”, resgata as vantagens e desvantagens dos modelos atuais de ensino-aprendizagem, indica as adaptações positivas e as fragilidades implementadas a partir do ensino a distância. Destaca-se aqui, que o positivismo é uma abordagem epistemológica que explica a realidade por meio de fatos científicos, sendo o conhecimento científico a base do estudo e da construção da aprendizagem. E por fim, nas “Considerações Finais”, destaca-se a importância da prática docente por meio do registro de medidas criativas para fomento do processo de ensino-aprendizagem. Afirma-se também a nova possibilidade de se levantar estudos científicos a partir dessas experiências e que serão base de novos modelos de ensino-aprendizagem, numa abordagem positivista.

## **PRÁTICAS DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**

A escolha das práticas pedagógicas como suporte teórico-metodológico para a realização desse capítulo justifica-se, principalmente, por se constituir base para desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem porque se aplica à inclusão de ações que atinjam a todos os alunos pela diversidade de interações e de intenções da forma que se transforma

em aprendizagem, tendo como abordagem epistemológica de trabalhos científicos eleitos para esse estudo, a abordagem positivista.

Por tudo isso a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita aos alunos com deficiência e aos que apresentam dificuldade de aprender, mas a todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. (MANTOAN, 2003, p. 24).

Dessa forma, fica evidente a importância de se incluírem práticas pedagógicas variadas e adaptadas a realidade do momento. A escolha dessa teoria para a compreensão do objeto de estudo deste trabalho – as práticas pedagógicas dos professores – permitirá, não só por meio de sua abordagem, conhecer as construções sociais da realidade pesquisada que influenciam e guiam o comportamento das pessoas, como também a construção de conhecimentos, que podem possibilitar discussões e reflexões acerca dos questionamentos apontados nesse estudo.

A compreensão de conteúdos escolares também tem sido expandida para incluir uma diversidade de saberes decorrentes do campo da didática, principalmente devido à modalidade de ensino à distância. Isso faz com que novas exigências sejam impostas aos professores de modo que organizem suas práticas pedagógicas com conteúdo adaptado a essa realidade e que contemplem “[...] procedimentos de leitura, pesquisa, comparação, análise, reflexões críticas, confrontação de pontos de vista, distinções e relações temporais, análises de diferentes tipos de fontes documentais e temáticas referentes a valores.” (FERNANDES, 2018, p. 169).

O professor, nesse contexto, precisa se colocar em uma postura norteadora do processo ensino-aprendizagem e estar ciente de que sua prática pedagógica em sala de aula – virtual, híbrida ou presencial – tenha papel basilar no desenvolvimento intelectual de seu aluno. Destacamos ainda que,

[...] com a medida de isolamento social adotada como meio de controle e contenção à propagação da Covid-19, assim como meio de evitar um possível colapso da saúde pública brasileira, as escolas iniciaram a suspensão de suas atividades presenciais a partir de março de 2020. (CUNHA, 2020, p. 4).

Essas medidas enfrentaram algumas vantagens e desvantagens no processo de adaptação da modalidade de ensino.

Segundo Cavalcanti (2013), a sala de aula é um ambiente de reflexão, de contraposição, de encontros, no qual pode-se observar diversas ações, atitudes e posicionamentos que envolvam os principais atores presentes nesse ambiente: o aluno e o professor. Mas, muitas vezes, tal posicionamento é dificultado, o que gera a necessidade do professor adotar ensaios e práticas de ensino-aprendizagem mais criativas que possam conduzir e atrair os seus alunos para essa realidade.

De acordo com Diniz e Vieira (2021, p. 61) consideram-se como práticas pedagógicas “[...] a forma como o professor realiza o planejamento escolar e propõe os conteúdos, escolhe os procedimentos didáticos (estratégias), avalia e relaciona com os alunos.”. Assim, cabe ao professor conduzir as práticas pedagógicas como estratégia do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando avanços no desenvolvimento dessa aprendizagem e fomentando novas habilidades em seus alunos.

Já Villas Boas (2004, p. 36) defende que “[...] a interação entre professor e aluno durante todo o período ou curso é um processo muito rico, oferecendo oportunidade para que se obtenham vários dados. Cabe ao professor estar atento para identificá-los, registrá-los e usá-los em benefício da aprendizagem.”. Compete ao professor dispor de maneiras alternativas de avaliação das atividades e práticas pedagógicas com a intenção de se desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, de forma a atingir o sucesso na aprendizagem baseando-se também na diversidade

metodológica e de tendências epistemológicas, de diversas construções e lógicas que articulam técnicas e epistemologias na pesquisa, também apresentadas algumas justificativas para os estudos epistemológicos na produção científica sobre a diversidade de caminhos encontrados na investigação e prática educativa.

Observa-se nesse cenário que, ao desenvolver a prática pedagógica, muitas vezes a aprendizagem de um determinado conteúdo relacionado a uma disciplina encontra-se marcado por inúmeras dificuldades, o que pode gerar um desconforto ao docente. São os sinais de que o professor precisa adotar novas e variadas práticas que consigam atingir a variadas formas de aprendizagem do aluno, de forma a tornar o seu trabalho mais atrativo, com efeito de obtenção do conhecimento no seu cotidiano, pois “[...] a forma como o professor realiza suas práticas pedagógicas, a partir do planejamento de ensino, da escolha das estratégias de aula, da avaliação e da maneira como se relaciona com os alunos, pode contribuir ou não para a aprendizagem escolar.” (DINIZ; VIEIRA, 2021, p. 81).

Com relação às práticas pedagógicas, Bittencourt (2002) ressalta que essas precisam estar associadas às necessidades de um ensino inovador e contextualizado, devendo deixar de serem lecionadas de forma tradicional e se voltarem aos interesses dos alunos. Nesse sentido, tornar atos ou práticas pedagógicas atrativos é um desafio em uma sociedade globalizada e caracterizada pela pluralidade, pela diversidade e também pelos avanços tecnológicos que levam a um novo perfil de aluno.

O ato pedagógico pode ser então definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais tanto no nível do intrapessoal como no nível de influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre os sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida. (LIBÂNEO, 1994, p. 56).

Assim, pode-se compreender que as práticas pedagógicas devem contribuir para a formação integral do aluno, possibilitando melhoria da aprendizagem. Nesse contexto, esse capítulo tem como objetivo identificar e compreender as práticas pedagógicas adotadas pelos profissionais docentes de escolas municipais e estaduais. Para buscar possíveis respostas, tem-se como problema de pesquisa para o estudo a seguinte pergunta: “Quais práticas pedagógicas você, professor, fez/faz para desenvolver a aprendizagem durante a pandemia da Covid-19?”. Acredita-se que conhecer essa particularidade levará à compreensão das relações de ensino-aprendizagem com as discussões teóricas sobre as práticas cotidianas e a formação do professor. Estabelece-se o professor como sujeito de pesquisa e a suas práticas docentes, como dados para análise.

Essa proposta visa então perceber as práticas pedagógicas e os saberes que o professor desenvolveu ou com os quais se correlacionou durante a pandemia da Covid-19 e, nessa perspectiva, analisar aspectos da prática docente dos professores da rede estadual e municipal, buscando possibilidades de aprimoramento do trabalho a partir dessas experiências ou do registro de perspectivas de melhoria do processo de ensino-aprendizagem, em uma abordagem científica.

É por meio desse capítulo que apresentamos como questionamento “Quais práticas pedagógicas o professor fez ou faz para desenvolver a aprendizagem durante a pandemia da Covid-19?” A partir disso, busca-se solucionar tal questão por meio do entendimento das propostas dos docentes para elucidar sobre as práticas pedagógicas utilizadas durante a pandemia. Sendo assim,

[...] é importante mencionar que a profissionalização do professor depende de sua competência em fazer avaliações, realizar julgamentos e agir com autonomia diante dos conflitos e dilemas éticos de sua profissão, e de sua capacidade em gerenciar seu próprio desenvolvimento profissional por meio de um processo de educação

continuada. (MELLO, 2000, p. 106).

Concluimos que o profissional docente teve que adotar medidas criativas para promover o ensino-aprendizagem de forma on-line ou híbrida nas modalidades a distância ou semipresencial durante a pandemia da Covid-19 e cujas ações serão discutidas nesse trabalho.

## **O POSITIVISMO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Para apoiar esse estudo, busca-se discutir as vantagens e desvantagens do processo de ensino-aprendizagem nos modelos atuais e, segundo aponta Cavalcanti (2014), o positivismo utiliza de fatos científicos para explicar a realidade e construir o conhecimento. Como a abordagem do positivismo é uma frente epistemológica que defende a ciência e contribui para seus avanços, consideramos como uma corrente filosófica que tem como objeto do conhecimento aquele obtido mediante os dados, regras e valores com sentido rigoroso e nega-se admitir outra realidade fora dos fatos e, a pesquisa, única expressão do conhecimento verdadeiro e validado pelo campo científico. August Comte (1973 *apud* CAVALCANTI, 2014) acreditava que o conhecimento científico era a única forma de conhecimento eficaz.

Dessa forma, o positivismo tem como objeto do conhecimento apenas aquele que é obtido mediante os dois sentidos, não há outra realidade fora dos fatos e da base do desenvolvimento científico: exatidão e rigorosidade (GAMBOA, 2012). Assim, o conhecimento comum se insurge contra o senso comum em busca de um conhecimento bem fundado e do estabelecimento de verdades elevadas. O conhecimento científico se relaciona com a observação metódica e o ensaio (DOMINGUES, 2004). Nessa perspectiva, a epistemologia positivista tem início quando se definem todas as hipóteses e todos resultados prováveis, inserindo as variá-



veis para teste e controlando, minuciosamente, os resultados das pesquisas (TRIVIÑOS, 1987). Assim, o conhecimento científico é a base dos estudos, visto como único conhecimento verdadeiro e que deve seguir todos os passos do método científico para que haja disciplina e ordem no progresso social.

A partir desse conhecimento pode-se explicar coisas práticas, como as leis da física, as relações sociais e a ética, sendo que o positivismo também levanta a questão da ordem social. Tal questão atinge o papel social do professor que passa a ser um papel inovador e criador de conteúdo, um ser flexível com práticas de resultado imediato e mais dinâmico, ainda que

[...] no caso dos professores de escolas privadas, há a menção também ao êxito por se adotar os recursos da plataforma, relacionado à adequação ao uso das tecnologias no ensino remoto, por já terem tido contato anterior com a utilização desses recursos. (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 48).

Infelizmente, com esse recurso não se atinge 100% da turma, pois existe um perfil próprio individual de cada aluno, como por exemplo: aquele que só assiste, aquele que assiste depois e faz anotações, aquele que amplia sua pesquisa a partir da aula e aquele que não tem motivação para estar ali estudando.

Em menos de uma semana e de forma apressada/improvisada, a maioria das secretarias de educação do Brasil já tinha um planejamento para dar continuidade às atividades escolares e garantir a aprendizagem dos estudantes de forma não presencial. (CUNHA, 2020, p. 4).

Uma das vantagens observadas foi a de manter-se estudando em tempos de pandemia, pois sem o ensino remoto não haveria a possibilidade de ter um contato direto com os professores e a equipe escolar, dificultando o acesso aos meios de ensino e podendo desconectar o vínculo aluno-escola, o que poderia causar desinteresse pelos estudos, evasão

escolar, dentre outros fatores sociais envolvidos.

Quanto a essa reorganização escolar, o CNE – Conselho Nacional de Educação considerou-a como um ciclo emergencial que visa à mitigação dos impactos da pandemia na educação em razão da longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nas escolas. (CUNHA, 2020, p. 4).

Tal rotina impediria o afastamento total dos alunos do meio escolar, diminuindo, de certa forma, os efeitos causados pela suspensão das aulas. Mas, para uma maioria dos estudantes, as aulas não se tornaram muito interessantes. O que podemos ver nesse trecho de Rondini, Pedro e Duarte (2020), que foi uma pesquisa feita no estado de São Paulo (em 50 municípios), a respeito da satisfação das aulas na pandemia:

[...] pouco mais do que a metade dos respondentes, 93 (56,4%) declararam que as aulas não se tornaram mais interessantes com os recursos que estão usando, durante a pandemia, mesmo estando, entre esses, 80 (54,8%) daqueles que responderam que já faziam uso de recursos tecnológicos anteriormente, embora sem significância estatística para o fato de usar ou não usar anteriormente e julgar estarem ou não mais interessantes as aulas, atualmente. (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 47).

Outro ponto, foi a adaptação a uma nova forma de ensino-aprendizagem, observada tanto por alunos quanto por professores, que desenvolveram habilidades que talvez antes não usariam no cotidiano para seu processo de aprendizagem, o que provocou, inclusive, a reinvenção do professor como ator imprescindível nas aulas on-line. Em contrapartida revelou outro lado obscuro das medidas emergenciais, pois

[...] ao evidenciar as desigualdades, os problemas e os desafios, a pandemia evidenciou um país permeado de fragilidades, contradições e emergências, sobretudo no âmbito educacional quando são expostas questões ligadas à realidade da escola pública, dentre elas os perfis dos estudantes, a formação docente e a natureza das políticas/dos projetos educacionais. (CUNHA, 2020, p. 11).

Sendo assim, é necessário sistematizar o planejamento das ações e

práticas pedagógicas e estruturar todo esse processo de forma científica, como se vê no positivismo. Devem-se destacar também, a capacidade e organização pessoal dos alunos para estabelecerem agendas, horários de estudo e de planejamento das atividades, agora exercida pelo aluno de maneira protagonista e dependente de sua coordenação para que todas as ações sejam concluídas em prazos determinados ou pré-estabelecidos pelos docentes ou coordenação escolar. Por outro lado, observa-se que nem todos os atores da comunidade escolar estiveram preparados para a nova realidade, como apontado a seguir:

O Ensino Remoto Emergencial, implantado às pressas e sem a consideração das múltiplas realidades brasileiras ou das reais condições de efetivação, revelou o quanto os projetos e/ou as políticas educacionais precisam ser melhor planejadas e implantadas baseadas nos indicadores sociais, seja de nível nacional ou dos micros contextos escolares, a fim de evitar o aprofundamento das desigualdades já existentes no país. (CUNHA, 2020, p. 11).

Sabemos que nem todos os alunos estão em um mesmo nível de desenvolvimento, maturidade ou acessibilidade, passando a depender da dinamicidade dos alunos, já que as aulas ficam gravadas e eles poderiam revisitá-las. Nesse cenário formou-se um ambiente de pesquisa que possibilita tirar dúvidas, assistir as aulas novamente e quantas vezes acharem necessário, permitindo um ambiente de revisão constante de conteúdos e de esclarecimento de dúvidas levando-se em conta a demanda de cada aluno.

Contudo,

[...] o trabalho desenvolvido deverá, cuidadosamente, voltar-se à eliminação das desigualdades, oportunizando aos alunos, sobretudo aos que foram excluídos no contexto de pandemia, aprendizagens voltadas ao desenvolvimento intelectual, humano e do pensamento crítico, e à formação para a cidadania. (CUNHA, 2020, p. 11).

Observa-se que se trata de um processo longo, pois não depende apenas da vontade dos partícipes, mas de atitudes de uma esfera go-

vernamental no estabelecimento de diretrizes e políticas públicas para ampliação das medidas a serem adotadas para melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O ensino remoto no período pandêmico também proporciona uma avaliação constante dos profissionais docentes, além de possibilitar novas formas de aprendizagem e variedade de recursos didáticos e tecnológicos na construção das aulas e no uso das ferramentas para o ensino. Mas nem toda realidade é tão positiva, pois o ensino remoto desvelou a falta de estrutura escolar para o manejo dessa modalidade e, assim como ressaltam, “[...] neste contexto pandêmico, os estudantes têm enfrentado o desafio de não possuírem recursos suficientes para acompanharem as aulas virtuais e realizarem as atividades de modo on-line.” (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 48), também por impossibilitar que fosse totalmente viável o processo metodológico e assim torna-se evidente a falta de formação continuada dos profissionais envolvidos nesse processo.

É imprescindível também que os sistemas de ensino encarem e investiguem novas formas de empreender o processo pedagógico, tendo as TICs<sup>3</sup> como mediadoras desse processo. Junta-se a isso a necessidade de incrementar a formação docente nos parâmetros dessas inovações, que se dão numa velocidade superior às inovações no âmbito educacional, além de investir em infraestrutura, preparando os espaços escolares para operarem com essas tecnologias e variedades de recursos. (CUNHA, 2020, p. 11).

São muitos os pontos frágeis indicados pela nova realidade de ensino. Segundo Rondini, Pedro e Duarte (2020, p. 47), “[...] os dados qualitativos da pesquisa indicaram dificuldades que já eram vivenciadas pelos professores, na modalidade presencial, mas que, em certa medida, se agravaram no contexto do ensino remoto.”

---

<sup>3</sup> Tecnologias da Informação e Comunicação.

Nas escolas públicas, a presença de tecnologias ainda é uma realidade pouco presente, visto que o investimento em educação, nos seus vários setores, ainda é muito aquém do que deveria para que pudéssemos ter um verdadeiro avanço na educação brasileira. Além da falta de infraestrutura das próprias escolas, ainda é necessário destacar que grande parte dos alunos do nosso país não possuem acesso à internet e computador em casa, em muitos casos, nem mesmo celulares que lhes permita o acesso. (SILVA, 2021, p. 2-3).

E mais, alguns alunos reclamam do “sinal” fraco de *internet* ou da dificuldade em acessar de casa, visto que as plataformas ficaram com excesso de acesso de todos os alunos.

Assim, surgem alguns problemas na dinâmica de aulas que são comuns nas diversas realidades da educação e por que não dizer que são comuns a realidade do país, são eles: problemas com manuseio das tecnologias necessárias, computador, internet ou mesmo os celulares, falta de disciplina no gerenciamento do tempo, falta de infraestrutura básica, sobretudo nas escolas públicas para promover aos professores e alunos o material necessário ao desenvolvimento das aulas remotas. (SILVA, 2021, p. 4).

É importante ressaltarmos que, dependendo da residência, se possui apenas um computador e vários filhos em idade escolar, a escola então não poderia exigir do aluno muitas horas on-line. Em muitos casos os pais também trabalham em *home office* o que dificulta ainda mais a disponibilidade dos aparelhos.

Outro agravante é que os alunos achavam que, por ser uma modalidade on-line, o professor estaria disponível por 24 horas, ou seja, qualquer horário que o estudante acessasse poderia tirar dúvidas por aplicativo de mensagem. A adaptação à nova forma de ensino foi lenta. “Os professores, profissionais mais afetados com o processo de aulas remotas, tiveram que adaptar todo o seu cotidiano para atender as novas necessidades da educação e de sua profissão docente.” (SILVA, 2021, p. 3). Essa adaptação, muitas vezes, precisou da vontade do professor, sem quaisquer tipos de formação ou treinamento por meio da escola.

No entanto, cabe destacar que a realidade em questão chegou de surpresa para todos, os professores tiveram que adaptar todo o seu cotidiano e práticas para atender as demandas educacionais, sem uma formação adequada para lhes garantir o suporte necessário ao desenvolvimento das atividades desempenhadas neste momento. (SILVA, 2021, p. 4).

Em muitos casos, e pelo acesso ficar disponível em outros horários, os alunos não interagiam com os professores, tornando as aulas monossilábicas por parte do professor. Assim, as aulas se apresentavam como conteudistas sem que a escola pudesse intervir nesse problema – pois era difícil estimular os estudantes a participarem.

No contexto atual, vivemos uma situação atípica, em que o uso do computador (ou celular) e da internet se tornaram fundamentais para o cotidiano escolar, a sala de aula foi substituída pelas salas virtuais, a presença física deu espaço a imagem em telas, o contato humano trocado pelas videoconferências ou videoaulas. Tudo isso sem que as escolas, alunos e professores pudessem se preparar. Um momento em que, além da preocupação com a vida e saúde, os alunos, professores e demais profissionais da educação também precisam se preocupar em cumprir horários, metas, e tudo o que envolve os regulamentos escolares. (SILVA, 2021, p. 5).

Além disso, há a falta de entendimento dos pais ou responsáveis de que o professor continua trabalhando em *home office*, esse profissional, desvalorizado pelo ambiente social, na pandemia sofreu muitas injustiças por parte da sociedade.

Diante desse cenário, a escola e a educação são convocadas para uma reflexão prospectiva acerca de seus valores, conceitos e funções sociais. É evidente a importância da escola neste momento, esta situação em que profissionais e alunos são privados do ambiente e das experiências proporcionadas pela escola, desta forma, acreditamos e esperamos numa valorização a tudo que a escola e a profissão docente representam para a nossa sociedade. (SILVA, 2021, p. 6).

Nessa lógica, espera-se que a escola seja realmente um meio valorizado por sua importância no panorama da formação dos indivíduos e na proporção que sua intervenção atinge cada ator da comunidade escolar.

Embora após discutidos esses pontos, cabe destacar que os equipamentos eletrônicos ficaram menos acessíveis e mais caros, uma vez que os aparelhos antigos tornaram-se obsoletos frente às novas tecnologias.

Para tanto, é fundamental lembrarmos que esse debate e a introdução de tecnologias na educação e no cotidiano escolar não acontecerão de forma instantânea, existem uma série de fatores que precisarão ser pensados antes disso acontecer, tais como a infraestrutura das escolas, a capacitação dos profissionais para seu uso e mesmo a instrução dos alunos, e acima disso tudo, a reflexão da necessidade e da colaboração que tais instrumentos podem de fato ter na educação. (SILVA, 2021, p. 5).

Importante salientar que ainda precisa se refletir a partir da realidade que trouxe o apontamento das dificuldades, mas sobretudo um universo de possibilidades para o ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento das escolas e da educação como um todo. Destacamos que o processo de ensino-aprendizagem aplicado à nova realidade possibilitou uma gama de alternativas e medidas criativas para a superação da crise em que o ensino se encontrava mediante o período remoto. Observamos ainda o profissional docente como agente importante nesse processo, uma vez que esse norteou as ações tomadas e a adoção de medidas criativas que permitiram a diminuição da evasão escolar nesse período.

Concluimos que, assim como indica a abordagem epistemológica do positivismo, como ancoragem fundamental e para que, com base nos estudos científicos, torne-se eficiente maneira de se comprovar por meio de fatos, regras e leis científicas, a explicação da atualidade e o acompanhamento dos dados e informações que alimentam a realidade do ensino remoto e que sustentam as mudanças exigidas por essa modalidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A relevância desse trabalho está na possibilidade de registrar as

práticas dos professores da rede estadual e municipal durante a pandemia da Covid-19, a fim de discutir informações que subsidiem o estudo acerca dessas práticas pedagógicas no desenvolvimento do seu trabalho docente. Mas, justifica-se, sobretudo, por ser uma possibilidade reflexiva em relação aos profissionais docentes no exercício de sua função.

Quando são referidos os processos de interação, deve-se ter claro que esses não acontecem apenas entre as pessoas como entre aluno-aluno e aluno-professor, mas também entre aluno-materiais-equipamentos, recursos pedagógicos e o próprio sujeito com suas aprendizagens anteriores. “[...] A transformação de um processo dá-se de um funcionamento interpessoal (social) para o intrapessoal, isto é, de que as ações do sujeito são sempre mediadas pelo outro e passam ao plano intrapessoal pelo processo de internalização.” (PADILHA, 2004, p. 54).

Com essas interações surgem oportunidades de registrar ações e falas dos professores, coletar informações e expor a realidade vivenciada, provocar os estudos científicos de pontos importantes que contribuem para o aperfeiçoamento, tanto da formação, quanto da prática pedagógica dos professores.

Dessa forma, a abordagem epistemológica do positivismo expressa que o conhecimento por meio do método científico é a base da construção dos estudos pelo uso dos fatos científicos para entendimento e explicação da realidade encontrada no período pandêmico. Tal realidade indica a importância do trabalho docente, quer seja na interação com os alunos, quer seja na implantação de medidas criativas para superação dos conflitos e crises – ocasionados pelas mudanças imediatas provocadas pela pandemia – e que proporcionaram a continuidade dos alunos no universo educacional. Muitas são as adaptações e correções para que se recupere a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, mas é perceptível



que o ensino na atualidade proporcionou novo espectro de possibilidades de práticas pedagógicas que influenciaram novas formas de ensino.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. F. (Org.) **O saber histórico na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

CAVALCANTI, M. T. **O ensino de história e a relação teoria/prática**: a experiência das oficinas do curso de Licenciatura em História na UGF. : , 2013. Disponível em: [https://anpuh.org.br/uploads/anais-simpósios/pdf/2019-01/1548875176\\_9b9d548db3441efcd0a60437210cb9bf.pdf](https://anpuh.org.br/uploads/anais-simpósios/pdf/2019-01/1548875176_9b9d548db3441efcd0a60437210cb9bf.pdf). Acesso em: 18 set. 2019.

COMTE, A. **O discurso sobre o espírito positivo**. Livro 2. : , 2021. (Coleção Folha de São Paulo - Os pensadores).

CUNHA, L. F. F. da; SILVA, A. de S.; SILVA, A. P. da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia**: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. : , 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40014>. Acesso em: 10 set. 2022.

DINIZ, R. F.; VIEIRA, V. M. de O. **Práticas pedagógicas**: as representações sociais de alunos do Ensino Médio. São Paulo: Editora Dialética, 2021.

DOMINGUES, I. **Epistemologia das ciências humanas**. São Paulo: Loyola, 2004.

FERNANDES, A. T. de C. Ensino de História e seus conteúdos. **Estud. av.**, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 151-173, ago. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pi](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi)

d=S0103-40142018000200151&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 set. 2019.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MELLO, G. N. de. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical**. São Paulo: Hucitec Editora, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000100012>. Acesso em: 2 fev. 2022.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300002>. Acesso em: 13 set. 2022.

PADILHA, A. M. L. **Possibilidades de história ao contrário, ou, como desencaminhar o aluno da classe especial**. 3. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2004.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **EDUCAÇÃO**, v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Acesso em: 10 set. 2022.

SILVA, M. J. S **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia:** desafios e desencontros. Realize Editora, 2021. Campina Grande: Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>. Acesso em: 07 ago. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, V. M. de O. **Representações sociais e avaliação educacional:** o que revela o portfólio. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2006.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas: Papirus, 2004.